

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura humana do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul.

Neli Teresinha Galarce Machado¹

Patrícia Schneider*

Marcos Rogério Kreutz*

Jones Fiegenbaum*

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de ressaltar as possibilidades sobre estudos em sítios arqueológicos e a relação entre a arqueologia, geografia, geologia, geomorfologia e história. Considerando a potencialidade de ocupações pré-coloniais e coloniais de grupos, caçadores-coletores, horticultores e primeiros imigrantes africanos e europeus no Vale do Taquari. Além de levantar o patrimônio arqueológico do Vale do Taquari, principalmente no que se refere a sítios de caçadores-coletores e de horticultores pretende-se estudar as primeiras ocupações humanas no Vale, difundindo a história de centenas de anos e resgatando momentos peculiares desconhecidos para tantos. O principal resultado é o adequado tratamento do patrimônio histórico-cultural da comunidade do Vale do Taquari.

Palavras-Chave: sítios arqueológicos, fator geo, paisagem.

Abstract

This work has the objective of emphasizing the possibilities on studies in archeological sites and the relationship among the archeology, geography, geology, geomorphology and history. Considering the potentiality of pré-colonial and colonial occupations of groups, hunter-collectors, horticulturists and first African and European immigrants in it is Worth it of Taquari. Besides lifting the archeological patrimony of the valley of Taquari, mainly in what he/she refers to sites of hunter-collectors and of horticulturists he intends to study the first human occupations in it is Worth it, diffusing the history of hundreds of years and rescuing peculiar moments ignored for so many. The main result is the appropriate treatment of the community's of the valley of Taquari historical-cultural patrimony.

Key words: archeological sites, factor geo, landscape.

Introdução

A história dos grupos humanos pretéritos do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, passa a ser foco de pesquisas arqueológicas no ano de 2000 com vinda da professora e

¹ Centro Universitário Univates, Lajeado, professora do Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento, doutora em Arqueologia pelo MAE/USP.

· Centro Universitário Univates, Lajeado, Graduanda do Curso de Licenciatura em História, Bolsista de Iniciação Científica e Fapergs (Procoredes).

· Centro Universitário Univates, Lajeado, Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ambiente e Desenvolvimento.

· Unisinos, PPGH Historia, pesquisador do Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates.

arqueóloga Neli T. G. Machado, que encontra nesta região um grande potencial para o desenvolvimento da pesquisa arqueológica. O objetivo principal da pesquisa é levantar informações referentes aos sítios arqueológicos pré-coloniais da área em foco.

Através de prospecções e sondagens aprofundadas identificou-se o grande potencial arqueológico do Vale do Taquari/RS, tanto pelos vestígios materiais facilmente encontrados na superfície quanto pelas informações de fontes orais. Outros dados que corroboram esta afirmação, são as pesquisas anteriormente realizadas.

Nas décadas de 60 e 70 alguns pesquisadores visitaram a região do Vale do Taquari, com o intuito de localizar sítios de superfície e coletar material arqueológico para comprovar a ocupação de povos pretéritos. Nos registros, ficha cadastrais do IPHAN, as únicas técnicas utilizadas foram coletas superficiais em municípios como Arroio do Meio e Muçum.

Neste texto será apresentado uma descrição da geomorfologia do Vale do Taquari/RS, analisando-o como uma unidade geográfica geral, identificando e analisando a paisagem onde os sítios arqueológicos encontram-se inseridos.

Todo grupo humano ao ocupar determinada área inflige sobre ela alterações necessárias a sua permanência em relação a habitação, bem como, usufrui da região a ser ocupada retirando suas bases alimentares da flora e fauna, e matéria-prima para elaboração de seus utensílios líticos, ósseos e cerâmicos.

O panorama do Vale do Taquari mudou com a chegada desses grupos e a adaptação dos mesmos aos padrões ambientais locais. Desta forma, a manipulação de artefatos líticos, a confecção de cerâmica, o uso de animais e plantas alteraram a paisagem e o cotidiano local. São exatamente os elementos que vão ajudar a compreender a ocupação pré-histórica da região. Através da cultura material deixada pelos grupos é que se procura entender seu cotidiano.

O Vale e sua geomorfologia

Localizado no centro leste do estado, o Vale do Taquari/RS estende-se entre o planalto e a depressão central. O relevo abrange a escarpa ou encosta do planalto, morros testemunhos, patamares e terraços fluviais.

Encontra-se inserido na bacia sedimentar do Paraná, aflorando a formação Botucatu (Parte baixa) e Serra Geral (Parte alta).

O Vale abrange um total de 37 municípios com 4.867 Km² de área. Esta diversidade de formações enriquece a geografia do Vale do Taquari, possibilitando aos grupos

que habitaram a região um grande potencial de captação de recursos.

Sua principal bacia hidrográfica é o rio Taquari, desemboca a sul, no rio Jacuí (município de Triunfo), seus principais afluentes são: rio Taquari Mirim, arroio Castelhana, rio Forqueta, rio Guaporé e rio Carreiro.

O rio Forqueta é seu maior afluente, desembocando em sua margem direita, no município de Arroio do Meio.

O clima é subtropical úmido com verões quentes (média de 23,2°) e Invernos mitigados (média 12,7°).

A vegetação abrange a mata subtropical e mata de pinhais. A formação biológica da região do Vale do Taquari é considerada bastante singular, principalmente devido a sua localização intermediária entre o "Planalto das Araucárias" e a "Depressão Central Gaúcha". (Rempel, 2000)

A Arqueologia e alguns métodos de pesquisa

Ao se trabalhar com a ciência arqueológica verifica-se na paisagem e no ambiente os locais que apresentam algum vestígio material ou alteração que comprove a ocupação da área por grupos pretéritos. O que pode ser considerada a primeira fase do trabalho do arqueólogo, tendo como premissa o levantamento dos locais com potencial arqueológico. Os dados identificados, a partir de um levantamento geoarqueológico, servem como base para a realização de trabalhos aprofundados de escavação e salvamento das informações.

Durante a realização da fase de levantamentos usando como principal ferramenta de análise o Modelo Locacional (atividade realizada constantemente desde 2001, mas efetivada em forma de projeto e financiada pelo PROCOREDES/FAPERGS em 2006) de áreas potenciais de ocupação humana pré-colonial na região do Vale do Taquari/RS, efetuou-se saídas constantes a campo a fim de identificar na geografia, locais com alteração antrópica, como desmatamentos contemporâneos e antigos da vegetação natural, plantações de culturas agrícolas modernas, diques, barragens, estruturas residenciais, indústrias e pequenas fábricas além da verificação *in loco* dos vestígios arqueológicos na superfície dos terrenos. Foram feitos caminhamentos controlados nas áreas de planícies, encostas de morro, margens dos rios, cascalheiras, topos de interflúvios, nascentes, seguindo as características geomorfológicas do relevo.

Essas áreas foram previamente estudadas e identificadas em cartas geográficas topográficas, principalmente da Bacia Hidrográfica do rio Taquari e imagens de satélites. Outra fonte importante foram as informações dos proprietários que gentilmente receberam a

equipe e forneceram dados sobre os achados de evidências arqueológicas nas terras quando do trabalho agrícola. Em todas estas etapas de verificação foi possível comprovar a potencialidade regional para a ocupação humana pré-colonial.

As áreas consideradas potenciais foram georeferenciadas, plotadas em forma de croquis com escala e fotografadas.

Identificou-se através da cultura material e a contextualização das evidências nos locais onde os vestígios foram encontrados, a presença de dois grupos humanos distintos que ocupavam a região no período pré-colonial, grupos de caçadores coletores e horticultores. Entre a cultura material identificou-se cerâmica, lítico, restos faunísticos e na paisagem seguindo modelos propostos, da geoarqueologia e do modelo locacional, perceberam-se locais considerados potenciais para ocupação humana, pois apresentavam características similares a áreas onde se encontram sítios arqueológicos já cadastrados (sítios cadastrados na década de 70 e sítios cadastrados a partir de 2000).

A Arqueologia da Paisagem e o Modelo Locacional

Através destas metodologias e verificando o fator geo, consegue-se identificar os locais com maior potencial para o encontro dos sítios arqueológicos. Esta técnica de análise utilizada em uma determinada região, visa compreender, segundo Hodder (1984), as seguintes informações:

-Comportamento do homem no território;

-Relação entre tecnologia e os recursos naturais que estão ao alcance no assentamento;

-Relação entre função e localização do sítio;

A relação homem-ambiente é fundamental para a localização dos assentamentos. Através da verificação da evolução cronológica do sítio, analisa-se os processos deposicionais e pós-deposicionais.

Tentamos identificar a relação entre a sistematização das atividades humanas e o processo de deposição dos objetos culturais. Tão importantes quanto os próprios objetos, é a relação entre eles dentro do depósito. Observando-se que os objetos não são somente reflexos de uma atividade final de utilização, mas obras do pensamento humano.

Na relação inter sítio (restringido a área do sítio em si) e intra sítio (relacionado ao entorno do sítio), se observa a importância do fator geo na análise de um sítio arqueológico. Entender um sítio sem verificar o meio em que esta inserido é continuar a somente quantificar os elementos materiais da ocupação.

A partir da ótica da análise antropológica do comportamento cultural e as necessidades do homem verifica-se em que medida determinada área ambiental supre as exigências necessárias para sobrevivência. Nesta relação, áreas que se enquadram em exigências mínimas como: água, matéria-prima para cerâmica e para artefatos líticos, diversidade de animais para caça e pesca, diversidade de plantas, um local para horticultura e boa localização de defesa, poderão caracterizar a função do sítio como aldeias ou acampamentos.

Para a arqueologia espacial esta função é determinante para localização de um sítio, pois cada variante possui características diferentes, com necessidades diferentes, sendo suficiente para identificação de possíveis sítios.

Esta metodologia aplicada no projeto se enquadra nos parâmetros do modelo locacional, aplicado por Morais em 1999, no Vale do Paranapanema em SP.

Os parâmetros do modelo locacional, permitem o mapeamento das áreas potencialmente favoráveis ao encontro de sítios arqueológicos. Estes parâmetros foram fixados a partir de algumas situações de ordem universal, relativas aos padrões de estabelecimento, porém ao serem utilizados devem levar em consideração várias situações locais e regionais, pois estas variantes influenciam de forma determinante em sua aplicação.

Como supra citado, toda ocupação humana acarreta sobre o local de permanência impactos que podem posteriormente ser percebidos. Entende-se aqui os impactos ambientais como sendo naturais e principalmente os sociais (processos de ocupação pré-colonial e colonial).

Tendo como base o conceito básico sobre o que é sítio arqueológico que é a menor unidade do espaço a ser trabalhada pelo arqueólogo, podendo ir do pequeno acampamento à grande cidade. Plog & Hill apud Morais, 1999, consideram sítio qualquer localização de artefatos, mesmo que se trate de um, apenas. Mazurowski apud Morais, 1999, "acrescentou às anteriores definições, a importância que tem a localização dos objetos por se poder teoricamente discernir através desta, o caráter intencional ou não dos achados". O fato é que não existe uma única definição de sítio arqueológico. Qualquer uma é válida, desde que se ajuste a determinado propósito para solucionar determinado problema. Plog & Hill apud Morais, 1999, dão a base do que será chamado "local de interesse arqueológico".

Em arqueologia, o contexto implica numa trama espaço-temporal de algumas dimensões suscetível de incluir tanto um meio cultural como um meio não cultural e de aplicar-se tanto a um só artefato como uma constelação de sítios. A arqueologia espacial se ocupa da configuração horizontal de agregados no interior do sítio e as interconexões entre distintos sítios.

A arqueologia contextual está mais interessada nos sítios que nos artefatos, sobretudo na expressão multidimensional e da tomada de decisões humanas dentro do meio. E sem se ocupar diretamente dos fenômenos ecológicos, tais como os fluxos de energia e as cadeias alimentares, tem como finalidade estimular a investigação globalizante, em base nas complexas interações sistêmicas entre os fatores e processos culturais, biológicos e físicos.

Alguns elementos fundamentais para se entender um sítio arqueológico: o espaço, a escala, a complexidade, a interação e a situação de estabilidade ou equilíbrio. Esses conceitos provem da geografia ou da biologia, mas tem aplicações antropológicas e arqueológicas direta e incorporam tanto as dimensões espaciais como temporais. Mas ainda, cada uma dessas propriedades é quantificável, portanto, suscetível de ser analisada cientificamente.

A paisagem e os sítios arqueológicos: hipóteses e interpretações.

Os pesquisadores em arqueologia, utilizam-se cada vez mais de metodologias que tem no fator geo (geografia, geologia e geomorfologia), foco determinante na localização de sítios arqueológicos.

A Arqueologia da Paisagem e o Modelo Locacional, que se utilizam desse princípio, encaixam-se perfeitamente nos objetivos que o projeto pretende atingir, a comprovação, identificação e caracterização da existência de povos pretéritos na região, por isso foram base importante no desenvolvimento dos trabalhos.

Considerando o Vale do Taquari uma unidade geografica total, dentro de uma análise geomorfológica, interpretou-se os sítios arqueológicos inseridos na paisagem e contexto histórico.

Com este trabalho observou-se, que os sítios abordados, por encontrarem-se em uma área geográfica similar, apresentam praticamente as mesmas características de captação de recursos.

Em todos foi possível identificar uma extensa planície de inundação (terraço fluvial) que poderia ser utilizada para o plantio em uma horticultura de subsistência, cascalheiras para obtenção de matéria-prima e locais para coleta de argila.

Reconstituindo a paisagem do período de ocupação, é possível averiguar a quantidade de recursos em flora e fauna, que serviriam para o sustento dos grupos.

Com o material coletado e a análise da paisagem, baseando-se no modelo preditivo, identificou-se no decorrer da várzea (cerca de 35 Km), do Rio Taquari e do Rio Forqueta, diversos sítios de horticultores e de caçadores-coletores.

Até o momento estes sítios, sofreram algum tipo de intervenção, seja esta, de registro, georeferenciamento, prospecção ou sondagens estratigráficas e escavações mais aprofundadas.

As evidências encontradas, estão muitas vezes dispersas em grandes extensões do terreno, isso pode ser associado a intensa atividade agrícola, exercida nos locais a mais de 30 anos, como também, os sítios serem definidos como aldeias, os quais comportariam um considerável número de indivíduos e conseqüentemente ocupariam uma área maior.

Identificou-se nestes sítios evidências arqueológicas que formam um conjunto de fragmentos composto de cerâmicas corrugadas, unguladas, pintadas, lisas, escovadas, evidências líticas como raspadores, núcleos bipolares, talhadores, lascas, machados polidos e restos faunísticos.

O material cerâmico está bem conservado apresentando uma grande quantidade de bordas passíveis de reconstituição, das quais foram tirados os diâmetros e verificada a inclinação. O conjunto de fragmentos pintados possibilitou a identificação dos desenhos geométricos.

Os recursos naturais (flora, fauna, afloramentos rochosos, hidrografia) que a região apresenta, favorecem a ocupação de grupos horticultores, ceramistas e caçadores-coletores, e os vestígios encontrados podem ser associados a estes povos. A grande quantidade de alimentos facilita a estabilidade, o aumento no número de indivíduos e a concentração do grupo em espaços menores do território global.

Todos os fatores acima citados reforçam a idéia de serem sítios definidos como aldeia, pois a grande quantidade de recursos viabiliza a permanência do grupo por um período maior de tempo em um determinado local.

Considerações finais

Com o desenvolvimento da pesquisa uma lacuna está sendo preenchida no que se refere a pré-história do Vale do Taquari, bem como a ocupação pré colonial do Rio Grande do Sul.

O potencial de ocupação humana pré-colonial na região foi comprovado através do Projeto “Análises e perspectivas geoambientais da arqueologia e seus reflexos na cultura humana do Vale do Taquari”, desenvolvido pelo Setor de Arqueologia do Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário Univas.

Em 2006 realizaram-se várias verificações em campo, onde priorizou-se a margem direita e esquerda do Rio Forqueta, Rio Forquetinha e do Rio Taquari, que é a principal bacia

hidrográfica da região. Percorreu-se aproximadamente 210 km de margens destes rios.

A região pesquisada apresenta três áreas geográficas distintas, divididas em: região alta, região intermediária, região baixa.

Na região alta, com altitude variando entre 400 e 700 m, tem-se a presença comprovada dos grupos construtores das estruturas subterrâneas. Como exemplo pode-se citar o sítio RS T 100 – Ilópolis/RS, que passou por intervenções arqueológicas, escavação de grande área, seguindo o método de quadriculamento e de análises estratigráficas no ano de 2002.

Na região intermediária, definida geomorfologicamente por planícies de inundação em uma margem do rio e na oposta apresentando encosta íngreme e colinas com altitude variando de 200 a 400 m. Em algumas áreas, em específico, foram encontrados na superfície, grandes quantidades de fragmentos de cerâmica arqueológica da Tradição Tecnológica Tupiguarani e material lítico como lascas e machados bifaciais, conhecidos popularmente como “talhadores”.

Na região denominada geograficamente como área baixa, caracterizada pelas planícies de inundação, variando entre 300 a 3000m de extensão. A grande quantidade de fragmentos de cerâmica, na superfície do terreno, foi constante.

Através da análise dos fragmentos arqueológicos em laboratório, sendo que vários dos sítios são foco de estudos aprofundados como dissertações de mestrado, foi possível identificar a cultura material como sendo da Tradição Tecnológica Tupiguarani. As áreas com estas características foram classificadas como sítios arqueológicos do tipo Sítio em Terraço Fluvial.

A presença humana pré-histórica é comprovada pela cultura material, cerâmica, lítico, restos faunísticos, artefatos em ossos e sua contextualização geomorfológica.

Conforme as análises, até o momento as áreas de ocupação se enquadram nos modelos propostos de ocupação e para corroborar nossos pressupostos enviamos amostras de sedimentos e fragmentos de cerâmica de alguns sítios arqueológicos para análises físico química pelo método em termoluminescência (LACIVID/USP). Constatou-se que o período de ocupação intensa no Vale por parte dos grupos desta Tradição Tecnológica Arqueológica deu-se por volta do século X (a análise foi realizada com material do sítio arqueológico RS T 101/Marques de Souza/RS).

Dessa forma a diversidade de ambientes do Vale, foi propícia para a fixação do homem, pois forneceu os recursos ambientais necessários para o desenvolvimento social, econômico e cultural dos povos.

Bibliografia Consultada

- BUTZER, Karl W. *Arqueología - Una ecología del hombre: Método y teoría para un enfoque contextual*. Barcelona: Ediciones Bellaterra, 1989.
- HODDER, Ian. *New generations of spacial analysis in archaeology*. *Arqueología Espacial: Colóquio sobre distribución y relaciones entre los asentamientos*. Teruel, 1984.
- LEVANTAMENTO de Recursos Naturais. Brasil, Sul. Porto Alegre, Área da Folha SH. 22. IBGE. II. Série. V 33, 1986.
- MORAIS, José Luis. *Perspectivas geoambientais da arqueologia do Paranapanema Paulista*. USP/MAE, Tese de Livre-Docência, 1999.
- REMPEL, Claudete. *Aplicação do sensoriamento remoto para determinação da evolução da mata nativa da bacia hidrográfica do Rio Forqueta - RS entre 1985 e 1995*. Porto Alegre UFRGS. Dissertação de mestrado, 2000.